

PROJETO JOVEM ESCRITOR NO LAR VILA DAS FLORES¹

YOUNG WRITER PROJECT AT LAR VILA DAS FLORES

**Gabrielle Righi da Silva², Natália Rosso², Taciana Tonetto De Bem²,
Viviane de Freitas Campos² e Rosana Cabral Zucolo³**

RESUMO

Este artigo relata a experiência da produção coletiva de um livro que reúne depoimentos de crianças atendidas pelo Lar Vila das Flores, entidade não-governamental localizada na periferia da cidade de Santa Maria (RS). Editado colaborativamente por meio *crowdfunding* e distribuído às crianças participantes, o livro integra o trabalho realizado nas disciplinas de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária I e II, do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano. Trata-se de um projeto baseado em elementos da Educomunicação e de Comunicação Comunitária, focado na produção conjunta de um livro em que os estudantes contaram suas experiências e vivências dentro da instituição, ao mesmo tempo em que exercitaram as habilidades de leitura e escrita. O resultado foi o livro *Lar Vila das Flores: depoimentos e relatos*.

Palavras-chave: cidadania, comunicação comunitária, educomunicação, leitura, livro.

ABSTRACT

*This article reports the experience of the collective production of a book that reunites testimonies and stories of children assisted by Lar Vila das Flores, an NGO located in Santa Maria (RS). Edited with a collaborative work using crowdfunding and distributed to the participant children, the book integrates the work done in the subjects of Extension Project in Community Communication I and II, of the Journalism Course from Centro Universitário Franciscano. The Project is based in elements of Educommunication and Community Communication, focusing on the combined production of a book in which the students told their experiences inside the institution, at the same time as they practice their reading and writing abilities. The result was the book *Lar Vila das Flores: testimonies and stories*.*

Keywords: citizenship, community communication, educommunication, reading, book.

¹ Artigo resultante das disciplinas de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária I e II.

² Acadêmicas do curso de Jornalismo - Centro Universitário Franciscano. E-mail: gabrielle.righi@outlook.com; nataliarosso8@gmail.com; tacidebem@gmail.com; vivianedefcampos@gmail.com

³ Orientadora. E-mail: rosana@unifra.br

INTRODUÇÃO

Integrar as práticas educativas ao estudo dos sistemas de comunicação, criar ou fortalecer grupos comunicativos em um espaço educativo, além de melhorar o coeficiente expressivo e comunicacional de alunos, professores e funcionários, são características de uma área em evidência denominada Educomunicação. Com base em elementos dessa vertente e de concepções acerca da Comunicação Comunitária, desenvolveu-se o Projeto Jovem Escritor junto a uma turma de vinte e duas crianças, com idades entre seis e quatorze anos, no Lar Vila das Flores, uma Organização Não-Governamental (ONG) de apoio social, localizada no bairro Chácara das Flores, região noroeste de Santa Maria.

O projeto, desenvolvido no decorrer do primeiro semestre letivo de 2016 na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II, começou a ser elaborado no segundo semestre de 2015 na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária I, quando se optou por trabalhar no Lar Vila das Flores.

A instituição é voltada ao amparo de famílias em situação de vulnerabilidade. Atualmente, atende 76 crianças, na faixa etária de um a 17 anos. Todas essas crianças e adolescentes frequentam programas educativos, atividades lúdicas e esportivas e recebem apoio psicológico e de saúde na instituição.

As crianças com idades entre um e seis anos são atendidas em turno integral, enquanto os estudantes com idade escolar, entre seis a 17 anos, são atendidos no turno inverso ao da escola formal. Parte do trabalho de manutenção e auxílio à instituição é desenvolvido por voluntários e funcionários contratados.

Por ser uma organização sem fins lucrativos, o Lar Vila das Flores é mantido graças a doações que compreendem alimentos, materiais de higiene e limpeza, materiais didáticos, e ações como vendas de refeições à comunidade durante alguns domingos e, recentemente, com o auxílio do brechó montado no próprio pátio da instituição. As peças de roupas são vendidas ao valor simbólico de R\$1,00. A arrecadação de valores de doações se dá via *telemarketing*, ou na própria sede da instituição e é destinado ao pagamento de energia elétrica, água e salário dos funcionários contratados.

O desenrolar do projeto evidenciou, logo no seu início, que os recursos materiais e de tempo disponíveis, tanto da ONG quanto das atividades acadêmicas, eram limitados. O Lar Vila das Flores não possui tecnologia capaz de produções midiáticas no curto prazo, mas, em contrapartida, oferece um universo rico de interações interpessoais e de pertencimento. Desse modo, a equipe de acadêmicos decidiu trabalhar com o que estava disponível: o capital humano e a vontade de realizar. Com a turma concentrada no período da manhã, o foco do trabalho foi a oferta de leitura como complementar à formação das crianças e a busca de uma história que envolvesse o cotidiano dos estudantes do Lar, visando a que eles se enxergassem como protagonistas e agentes produtivos de conteúdo em sua própria comunidade.

Além do trabalho realizado com os estudantes alfabetizados, foram desenvolvidas atividades com a turma do Lúdico II composta por crianças com idades entre dois e cinco anos. A primeira etapa

proposta foi trabalhar a imaginação e criatividade por meio de estórias infantis. A segunda etapa se baseou na produção de contos com base em fatos reais ou fictícios. As acadêmicas se dividiam em grupos para poder dar atenção e transcrever o que os pequenos queriam relatar. Nascia, assim, a ideia da produção de um livro com foco no relato das vivências e experiências dentro da instituição, priorizando as narrativas das atividades e situações que os fazem sentir pertencentes à comunidade escolar.

Produzido de modo colaborativo e por meio de financiamento coletivo, o livro “*Lar Vila das Flores: depoimentos e relatos*”, de autoria de Silva et al. (2016), foi marcado por um processo interacional intenso e gratificante.

QUESTÕES TEÓRICAS

Para o desenvolvimento desse projeto, foram tomados como pontos de reflexão alguns conceitos teóricos que emergem de contexto convergentes em torno do desenvolvimento da cidadania. Nesse sentido, e considerando que a interface Educação e Comunicação têm inúmeras nuances que exigem investigações apuradas, as reflexões neste trabalho se detiveram, especialmente, em duas interconexões, enquanto campo de pesquisa e elaboração teórica e enquanto espaço experimental. Trata-se de elementos acerca da Educomunicação e da Comunicação Comunitária.

Soares (2001) aponta a Educomunicação como um novo campo de saberes a envolver a implementação de políticas de comunicação educativas, que tem como objetivo geral o planejamento, a criação e o desenvolvimento da Educação através do uso das tecnologias da informação. Para o autor, a união da Comunicação com a Educação favorece o surgimento de um espaço criativo e crítico, que deve culminar na consciência da cidadania e na atuação solidária. Assim, com capacidade como implementar programa de educação para a comunicação, favorece ações que permitam a um grupo se relacionar adequadamente com os meios de comunicação e, até mesmo, assessorar educadores quanto ao uso correto dos recursos de comunicação como ferramenta de expressão de cidadania.

Educar-se é envolver-se em um processo de múltiplos fluxos comunicativos. O sistema será tanto mais educativo quanto mais rico for a trama de interações comunicacionais que saiba abrir e pôr à disposição dos educandos. Uma Comunicação Educativa concebida a partir dessa matriz pedagógica teria como uma de suas funções capitais a provisão de estratégias, meios e métodos destinados a promover o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos educandos. Esse desenvolvimento supõe a geração de vias horizontais de interlocução e intercomunicação (KAPLUN, 2002, p. 45).

Com base na percepção de Educomunicação, que também propõe dar voz à realidade enfrentada por crianças e jovens, possibilitando a produção de um conteúdo a partir de suas vivências e criatividade, considerou-se a importância da leitura, escrita e interpretação de texto na formação do imaginário infantil.

Ainda concordando com Soares (2004), acredita-se que o principal objetivo da Educomunicação está relacionado com crescimento da auto-estima e a capacidade de expressão das pessoas, neste

caso, os participantes do projeto Jovem Escritor. Acredita-se que a leitura não traz apenas reflexões e ensinamentos, como também auxilia no desenvolvimento e na interação social. O leitor não só traz experiências vividas para sua interpretação nos textos, como também leva para sua vida cotidiana elementos apanhados das histórias e estórias ouvidas.

Martins (1994) define o ato de ler como uma ação de estímulo à independência que permite uma ampliação de horizontes, tanto na maneira de ver o mundo, como na de se relacionar socialmente. Nessa perspectiva, levou-se em conta a realidade vivida na qual os estudantes envolvidos fazem parte de um contexto sociocultural que desafia o processo tradicional de ensino/aprendizagem. A ideia de uma real comunicação educativa exige que o comunicar e o informar rompam as barreiras das escolas, assumam outros espaços e passem a ter um papel fundamental na vida dos jovens.

Acredita-se que Organizações Não-Governamentais como o Lar Vila das Flores têm papel fundamental no processo da Educomunicação. E, na mesma direção, ainda que em outro cenário, recorre-se a Peruzzo (2007) ao explicar que a participação popular é caracterizada tanto pelo papel de ouvinte, leitor ou espectador, quanto por participar dos processos de produção, planejamento e gestão da comunicação. Para ela (PERUZZO, 1999), a presença da comunicação facilita a ampliação da cidadania, visto que torna o sujeito pertencente à comunidade na qual vive, por meio, de atividades de ação comunitária, sem que seja necessário estar inserido em bancos escolares formais.

Sendo assim, ainda que se utilizasse de um meio de comunicação tradicional, como o livro, trabalharam-se práticas de educação e comunicação aliadas, favorecendo o desenvolvimento de atitudes, comportamentos e decisões que contribuem para a formação de senso crítico e para a preocupação com a comunidade por parte desse aluno envolvido no projeto. Nesse cenário, o significado de interação aqui adotado é o de um processo:

[...] em que os indivíduos envolvidos assumem-se todos numa mesma posição de aprendentes, afetando-se, mutuamente, pelas idéias e pela argumentação do outro - se dá por meio da colaboração, da crítica, da análise diferenciada, da presença de experiências, de leituras e de pontos de vista variados. Culmina, portanto, em mudança de concepção e em construção do conhecimento a partir da reflexão e da crítica, em ambientes cooperativos, de dentro dos quais emerge a aprendizagem (VILLARDI; OLIVEIRA, 2005, p. 101).

Assim, neste trabalho, adotou-se o princípio da aprendizagem colaborativo-cooperativa, que pode ser realizada em duplas, pequenos grupos ou com o grupo todo direcionados à criação de significados, à exploração de um assunto ou ao aperfeiçoamento de habilidades.

O PROJETO JOVEM ESCRITOR: DA PRODUÇÃO AO FINANCIAMENTO COLETIVO

A execução do Projeto Jovem Escritor teve início em março de 2016, ainda que antes do início das atividades já fossem realizadas alterações no projeto a fim de atender as demandas institucionais

do Lar Vila das Flores. A proposta inicial era trabalhar com estudantes na faixa etária de seis a doze anos, por serem alfabetizados ou estarem em processo de alfabetização. No entanto, havia uma demanda de alunos com idade superior a 12 anos que desejavam participar do projeto, o que fez com que a faixa etária passasse a ser de seis a 14 anos.

Os encontros realizados todas às terças-feiras, no período das 9h30 às 11h, alternava atividades lúdicas, leitura e contação de histórias, produção textual e desenho livre. Gradativamente, encaminhou-se para a produção de textos com temática sobre o Lar Vila das Flores ou com tópicos relacionados a ele como, por exemplo, a rotina das crianças que frequentam o Lar e os profissionais que trabalham na instituição, a história da entidade, os momentos de dificuldades e os momentos de alegria.

Além da ideia de elaborar um livro, o objetivo buscava também estimular e despertar nos estudantes o prazer pela leitura e o incentivo à escrita, cabendo salientar que o Lar possui um bom acervo bibliográfico, arrecadado através de doações.

Com apoio da instituição em que estudam, as acadêmicas puderam arrecadar material didático, como lápis de escrever e de pintar, borrachas e folhas de ofício para dar início às atividades de produção. Em todos os encontros, as crianças tinham liberdade de desenhar e escrever quantos textos desejassem.

Inevitavelmente, parte do grupo evidenciou dificuldades na elaboração de texto. Muitos não tinham o hábito diário da leitura, sequer conviviam com livros e revistas fora os da escola. Para auxiliá-los, realizaram-se atividades de estímulo à criatividade por meio da contação de histórias em quadrinhos e relatos de ficções que deveriam ser transcritos para o papel. Enquanto os textos produzidos eram “corrigidos” no tocante à adequação gramatical, novos relatos eram escritos. Tal processualidade aprofundou a relação entre as universitárias e o grupo de crianças que passou a aguardar os dias de encontro com entusiasmo.

Para escolher o material a ser utilizado no livro, optou-se pela seleção de histórias e relatos mais elaborados de cada aluno, sendo que a maioria escreveu mais de um texto. Ao final do processo de produção, todos os textos foram novamente revisados e selecionados até chegar a uma história por aluno, totalizando vinte e dois textos que se constituíram no conteúdo do livro. Foram escolhidos textos nos quais as crianças relataram as oficinas ofertadas na instituição, que variam entre judô, arte e reciclagem, futebol e “jornalismo” como é denominada a oficina de produção textual. O período de produção das histórias foi 26 de abril a 24 de maio.

Por se tratar de um trabalho feito em uma instituição sem fins lucrativos e com crianças carentes, sabia-se que não haveria apoio financeiro do Lar. Sendo assim, foram estudados meios para que o projeto saísse do papel e pudesse se tornar no objeto almejado desde o princípio. Uma vez divulgado o projeto e a proposta, o produtor editorial André Polga se interessou pela iniciativa e fez a diagramação do livro de forma voluntária, sem cobrar qualquer valor pelo trabalho realiza-

do. No início, a ideia era formar o livro com textos e ilustrações feitas pelas crianças. No entanto, os materiais utilizados pelos alunos eram comuns e, ao serem digitalizados, os desenhos ficaram com pouca visibilidade. Com isso, o diagramador sugeriu que fosse utilizado um site com licença livre para vetores. Com os depoimentos e relatos separados por temas e a partir de palavras-chaves tais como: produção textual, artes, judô, futebol e lar, foram localizadas imagens e clip-arts para contextualizar as narrativas.

O tamanho do livro foi decidido em conjunto com o diagramador, que por sua vez, sugeriu o formato horizontal como mais adequado, por se tratar de um livro produzido por e para crianças e, com isso, conter muitas imagens. Os textos foram organizados no livro esteticamente. Alguns foram alinhados à direita, ao centro e outros à esquerda.

A ideia de aderir ao *crowdfunding*⁴ surgiu após as acadêmicas não conseguirem apoio financeiro. Empresas gráficas foram contatadas enquanto parceiras e para fazer um orçamento do material proposto para 50 exemplares. A empresa com menor custo tinha o valor unitário de R\$ 31,50. As promessas iniciais de colaboração não se concretizaram e como o valor total da impressão seria muito alto, o número de exemplares foi reduzido para 30. Em uma reunião da equipe com a orientadora do trabalho surgiu a ideia do financiamento coletivo. Como o projeto estava vinculado também ao prazo da academia - data de entrega e defesa mediante banca - a campanha foi criada no dia 30 de maio com término previsto para 10 de junho. O tempo de repasse do dinheiro coletado seria de 14 dias, o que atrasaria demais a impressão dos exemplares. Assim, foi empreendida uma ação colaborativa entre amigos, colegas e conhecidos que impulsionaram a divulgação da *Vakinha*⁵ em rede social.

O valor mínimo de doação estipulado pelo programa de arrecadação era de dez reais. As doações poderiam ser feitas através de boleto bancário ou cartão de crédito. O valor estimado para impressão dos trinta exemplares tinha o custo total de R\$ 950,00. A campanha teve um resultado melhor que o esperado e, em apenas cinco dias, foi possível finalizar a arrecadação pelo site com o total arrecadado de R\$ 1.097,50.

Uma vez impresso, era hora do “lançamento”. Agendada a data, a equipe de universitárias levou os exemplares para entrega ao grupo. Cada criança recebeu o seu exemplar, houve troca de autógrafos e manifestações sobre o projeto. Consolidou-se uma vivência da autoralidade. O fato de ter possibilitado que escrevessem suas próprias histórias sobre o lar fez com que as crianças experimentassem a sensação de pertencimento ao lugar e a atenção ao cuidado que devem ter na sua preservação. As figuras 1, 2, 3 e 4 mostram o produto final.

⁴ O financiamento coletivo ou *Crowdfunding* é uma modalidade de financiamento coletivo potencializada pela internet, e segue a dinâmica da vaquinha ao partir do princípio de que pessoas colaboram e, juntas, realizam o que não poderiam fazer sozinhas.

⁵ O *Vakinha* é um site independente que busca arrecadar dinheiro, por meio de uma vaquinha para internet.

Figura 1 - Capa do livro Lar Vila das Flores: depoimentos e relatos.

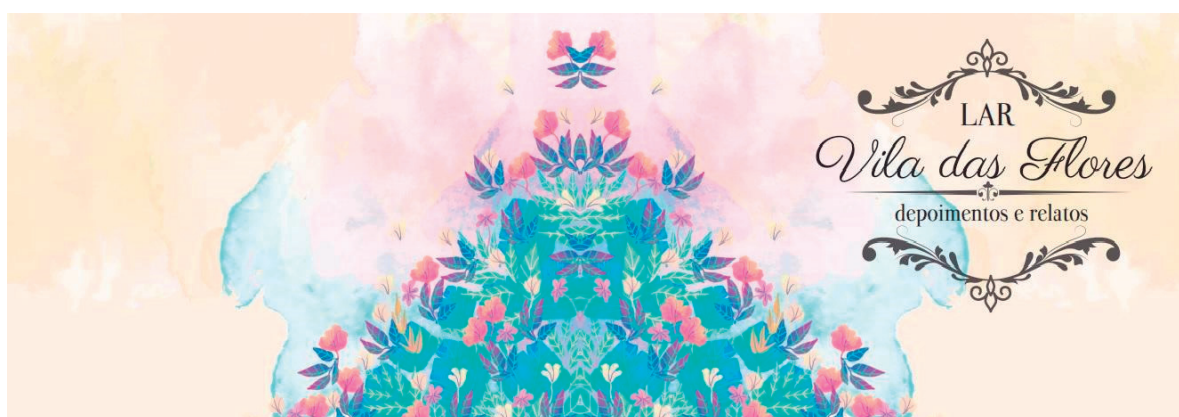


Figura 2 - Verso da capa.

Este livro foi composto em fonte Candara, corpo 13,
em Junho de 2016.

O projeto "Jovem Escritor" surgiu na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II, do quinto semestre do curso de Jornalismo da Unifra. Como tarefa da disciplina, as acadêmicas organizadoras do projeto passaram a se reunir com uma turma de crianças no Lar Vila das Flores todas as terças-feiras, trabalhando na produção de um livro onde eles pudessem expressar seus sentimentos para com a comunidade escolar que os acolheu, e exercer seu senso de pertencimento à ela.

As crianças, com idades entre 6 e 14 anos desenvolveram sua habilidade de leitura e escrita, e finalizaram um trabalho lindo onde expõem todo seu amor e alegria de participar das atividades do Lar Vila das Flores. O trabalho foi feito com muita dedicação, aprendizado e alegria, e publicado através de um fundo recolhido no site vakinha.com.br, graças a diversos colaboradores.

Figura 3 - Projeto gráfico do livro.



Figura 4 - Expediente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No dia 14 de junho de 2016, o projeto Jovem Escritor chegou ao fim. De acordo com o que foi vivenciado no período de atividades, a experiência foi enriquecedora tanto para as acadêmicas quanto para as crianças, pois além do desenvolvimento satisfatório da proposta, também foi possível criar laços e expandir a visão de mundo.

Ter um contato, ainda que breve - dois semestres passam rápido - com processos comunicacionais que envolvem um público diferenciado e pouco assistido pelo poder público - tão presente no cotidiano e tão pouco trabalhado academicamente - permitiu-nos verificar que jornalistas podem ser atuantes nos mais diversos contextos e que os comunicadores, em geral, são capazes de gerar um impacto positivo e significativo em uma comunidade.

Pode-se inferir também que os objetivos traçados no início da elaboração do projeto foram alcançados com êxito. Dentre eles, destaca-se o incentivo à escrita e leitura, a melhora no vocabulário e a fomentação do sentimento de pertencimento à comunidade em que as crianças estavam inseridas. Ao produzirem diversos textos e ilustrações sobre sua vida como membros da comunidade escolar Lar Vila das Flores, eles foram capazes de exercitar suas habilidades intelectuais e também enxergarem-se como agentes participantes de um grupo, capazes de trabalhar coletivamente e buscar melhorias para o seu entorno.

Nessa direção, constatou-se que a produção coletiva, com engajamento e colaboração, gera resultados como a reflexão crítica, a emancipação do pensamento e melhor compreensão dos conteúdos escolares. As crianças se revelaram ótimos produtores de conteúdo, o que também os surpreendeu e contribuiu para a elevação da confiança e autoestima delas. Ao final do projeto, todos se viram orgulhosos do trabalho produzido.

O dia da entrega/lançamento do livro constatou-se um misto de curiosidade e alegria, pois era um momento muito aguardado por todos os participantes do projeto Jovem Escritor. A expectativa foi suplantada pelo fato de que os jovens autores passaram a escrever dedicatórias nos livros uns dos

outros, comentaram sobre a beleza das imagens colocadas no livro e o quanto elas ficaram bonitas no conjunto da obra.

O encerramento do projeto junto ao Lar deixou, na equipe de acadêmicas, a certeza de que os processos de cidadania passam por muitas instâncias e que sua valorização pode acontecer simultaneamente ao processo de formação das crianças.

REFERÊNCIAS

KAPLÚN, Mario. **Comunicación entre grupos: el método del cassette-foro**. Ottawa: CIID, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção: Primeiros Passos: 74).

PERUZZO, Cicilia M. K. Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania. **Revista Comunicação & Informação**, v. 2, n. 2, p. 205-228, 1999. Disponível em: <<https://goo.gl/QYyxqQ>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

_____. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. **Lumina**, v. 1, n. 1, p. 1-29 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/iLzqLr>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

SILVA, Gabrielle R. et al. **Lar Vila da Flores: depoimentos e relatos**. Santa Maria: [s.n.], 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. **“Caminhos da Educomunicação”**. Cadernos de Educomunicação. São Paulo: Salesiana, 2001.

_____. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/HFJgM5>> Acesso em: 12 abr. 2016.

VILLARDI, Raquel; OLIVEIRA, Eloiza Gomes de. **Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista**. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

